

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA DA UNIMONTES

EMERGENCY REMOTE TEACHING: EXPERIENCES FROM THE SUPERVISED CURRICULAR
INTERNSHIP IN THE UNDERGRADUATE GEOGRAPHY COURSE AT UNIMONTES

Raissa Pereira da Silva¹ - Caio Carvalho Santos² - Rahyan de Carvalho Alves³

¹Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros/MG.

²Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros/MG.

³Doutor em Geografia pela UFMG. Docente do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros/MG.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual de Montes (Unimontes - campus sede) durante o ensino remoto emergencial. Como procedimentos metodológicos, foram realizados: consulta bibliográfica a respeito das adaptações da situação emergencial do ensino remoto, sobre a formação docente e o ensino de geografia, além de apresentar o relato de experiência a partir das atividades executadas no estágio curricular supervisionado (ano 2020) em Geografia em uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Grão Mogol - MG. Destacamos que muitos alunos não conseguiram desenvolver as atividades pedagógicas propostas pelos docentes, isso devido, por exemplo, à falta de acompanhamento dos estudos pelo grupo familiar ou da incapacidade de operacionalizar as tecnologias digitais disponíveis, percebemos ainda, o aumento das horas de trabalho pelos professores, intensificando o cansaço e a sobrecarga de suas tarefas didáticas e docentes.

Palavras-chave: Aluno. Professor. Estagiário. Ensino Remoto.

ABSTRACT

The objective of this paper is to report the experience of the activities developed in the Supervised Curricular Internship of the undergraduate course in Geography of the State University of Montes (Unimontes - headquarter campus) during the emergency remote teaching. As methodological procedures were carried out: bibliographic consultation regarding the adaptations of the emergency situation of remote teaching, critical curriculum on teacher training and geography teaching, in addition to presenting the experience report from the activities performed in the supervised curricular internship in Geography (year 2020) in a school of the state education network in the city of Grão Mogol - MG. It is worth pointing out that many students were unable to develop the pedagogical activities proposed by the teachers, due, for example, to the family group's lack of support for their studies or their inability to use the available digital technologies.

Keywords: Student. Teacher. Intern. Remote Learning.

INTRODUÇÃO

O professor no âmago de uma sociedade possui um papel de destaque por exercer uma profissão que, de um modo geral, tem como objetivo ensinar e formar. Além dessa peculiaridade, as competências de um profissional docente não se limitam a apresentar aos alunos os campos do mercado profissional e a vida/mundo do trabalho, mas busca-se promover a mediação do saber e do conhecimento para as futuras gerações, com objetivo de provocar aos discentes sensibilidade e *expertises* que os leve a interpretar o mundo a sua volta, instigando o senso crítico, ao ponto de desempenharem seu papel como cidadão ativo na sociedade. E nesse contexto, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado, dos cursos de licenciatura, se torna especial e estratégica, pois possibilita ao acadêmico (futuro professor) experimentar o seu mundo de trabalho e suas trocas socioculturais (SILVA ET AL, 2020).

A partir desta realidade, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado (ano 2020) do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes (Unimontes - campus sede) durante o ensino remoto emergencial. Como procedimentos metodológicos, primeiramente foi realizada consulta bibliográfica a respeito das adaptações da situação emergencial do ensino remoto, críticas sobre a formação docente e o ensino de geografia, além de apresentar o relato de experiência a partir das atividades executadas no estágio curricular supervisionado em Geografia em uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Grão Mogol - MG.

Dessa maneira, iniciamos o artigo discutindo, brevemente, o ser professor e a importância do Estágio Curricular Supervisionado no processo de formação e vivência profissional.

SER PROFESSOR E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Quando se discute sobre a formação de docentes no Brasil, é válido mencionar que a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulamenta todo o sistema educacional, seja no âmbito público ou no privado, e estabelece a divisão da educação em dois níveis, a saber: *i)* o ensino básico e *ii)* o ensino superior. As ins-

tuições públicas dos níveis básico e superior possuem autonomia para gerirem administrativamente, financeiramente e pedagogicamente suas metodologias e práticas de ensino (BRASIL, 1996).

Com relação à formação dos profissionais docentes, após reformas da LDB, foram acrescentados em 2013 que os cursos formativos devem possuir conteúdos técnico-pedagógicos e habilitações tecnológicas, sejam elas cursadas em nível médio ou superior. Já em 2017, houve outra alteração em relação ao currículo dos cursos no ensino básico, sendo que todos devem ter por referência a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).

A BNCC por sua vez, trata-se de um documento que traça diretrizes normativas a serem utilizadas na educação básica. Os conteúdos e regimentos foram elaborados sob a alegação de favorecimento da aprendizagem dos alunos mediante as necessidades de atualização do currículo programático nas escolas, adequações a formas de metodologias e habilidades a serem desenvolvidas com os alunos na contemporaneidade, de modo que possam transformar a sociedade e afirmar valores sociais para o bem comum (BRASIL, 2018).

Contudo, os autores Costa, Farias e Souza (2019), criticam a BNCC por concluírem que o documento possui um viés economicista nos conteúdos atribuídos às disciplinas obrigatórias. Sinalizam ainda, que os temas elencados em tal documento-base não favorecem a formação crítica e problematizadora dos profissionais docentes, o que corrobora para um currículo padronizado, tecnicista, inflexível a possíveis reformulações e voltadas apenas para o mercado de trabalho.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Batista, David e Feltrin (2019) destacam a necessidade da formação de professores conscientes de seu papel emancipador na sociedade e alertam para a urgência de reformulação dos currículos escolares para que, ao invés do estabelecimento de um padrão de ensino que vise à reprodução de competências, habilidades e metodologias uniformes, possam abranger as peculiaridades regionais de cada parte do Brasil, levando em consideração a realidade social e o contexto das comunidades frequentes do ambiente escolar.

Mediante às reflexões destacadas é importante frisar que dentre as etapas formativas dos cursos de licenciaturas no Brasil, a etapa direcionada ao conhecimento, discussão teórica e prática do Estágio Curricular Supervisionado é fundamental para a capacitação dos acadêmicos,

uma vez que nesta fase a concepção de ser docente é colocada em prática, de modo à possibilitar a imersão do universitário no contexto escolar, levando-o a conhecer todas as atividades, peculiaridades e desafios de um educandário, sendo um plano piloto e laboratório de experiências sociais, políticas e profissional para o futuro docente (SILVA ET AL, 2020).

Segundo os autores Scalabrin e Molinari (2013), o Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa importante e uma das mais significativas de qualquer curso de graduação, pois é quando o estudante vivenciará na prática o que tem estudado na Universidade, mesclando as reflexões das teorias, da pesquisas, das discussões problematizadas em sala de aula e levando-as para o campo do saber-fazer. No que tange as licenciaturas, é o momento de aprendizagem e realização de tarefas que tem por finalidade colaborar para a formação de um educador e o seu papel com o educando. O acadêmico constata durante o estágio supervisionado a dimensão do ambiente escolar, as maneiras de se portar em sala de aula, analisando como se pode aproveitar a troca de saberes e experiências no processo de intercâmbio que ocorre entre o professor regente, aluno-estagiário e o professor supervisor (SILVA ET AL, 2020).

Para Ferenc e Derossi (2021) o tempo dedicado pelo estudante para o exercício do Estágio Curricular Supervisionado é configurado para que o mesmo o sinta, perceba e o operacionalize como um momento único/especial para a formação profissional como docente através da articulação da teoria com prática e mediante à toda a complexidade que permeia o ambiente escolar. É um momento pelo qual, o acadêmico, possui para desenvolver formas de aplicação de um conteúdo de determinados temas, além de poder refletir sobre técnicas e habilidades específicas para situações desenvolvidas ou deparadas no cotidiano escolar.

Essas experimentações que o Estágio Curricular Supervisionado permite são fundamentais para o desenvolvimento como um profissional na área da educação, pois facilita a ação pedagógica e permite a criação de abordagens de conhecimentos para serem, após graduados, ministrados e aplicados de maneira prática, propositiva, autônoma e aliado aos ideais da comunidade escolar. De um modo geral, os estágios proporcionados nos cursos superiores de licenciaturas nada mais são do que um momento que o acadêmico pode aprender a ensinar, de maneira a relacionar o vivido, o experimentado (a prática)

como um processo de reflexão contínua para a aprimoramento do seu ofício (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Nesse contexto, vale destacarmos, que especialmente no início de 2020 o mundo se deparou com uma realidade pandêmica causada pela doença chamada de COVID-19 (Sars-CoV-2). E devido à rápida proliferação do vírus e o contágio em massa, vários países começaram a tomar medidas restritivas de circulação de pessoas e isolamento social, bem como acataram recomendações sanitárias da Organização Mundial da Saúde. Desta forma, todas as instituições de ensino tiveram suas atividades presenciais suspensas e medidas emergências remotas foram implementadas a fim de amenizar as consequências das restrições sociais (ARRUDA, 2020; CAMACHO, 2020).

No Brasil, o Portal MEC divulga em 28 de abril de 2020 a respeito da aprovação do Parecer nº 5/2020 elaborado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), numa construção documental em cooperação com o Ministério da Educação (MEC). O documento em questão estabeleceu diretrizes com o objetivo de instruir estados, municípios e as instituições de ensino básico e ensino superior, a respeito das medidas restritivas de âmbito social e profissional, aos trabalhos docentes a serem desenvolvidos de maneira remota e os desdobramentos sobre o novo calendário escolar (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

Diante desse novo cenário de adaptações, ajustes e alinhamentos do ser e fazer docente (como marcas de um mundo pandêmico cravado pela COVID-19) as atividades da disciplina Estágio Curricular Supervisionado do curso de Geografia Licenciatura Plena da Unimontes, foi realizado, sendo uma etapa marcada por reflexões e vivências sobre as possibilidades e dificuldades encontradas pelos profissionais da educação na continuidade das suas tarefas, as quais se deram de maneira remota (SILVA ET AL, 2020).

E sobre essa realidade, apresentamos, a seguir, o relato de experiência a partir das atividades executadas no Estágio Curricular Supervisionado (7º período noturno) em Geografia em uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Grão Mogol - MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de estudarmos o espaço geográfico se dá em entendermos as ações realizadas pelo homem na sociedade, compreendendo

que tanto o ambiente natural quanto os espaços modificados são estudados em conjunto, na perspectiva (e na esperança) de que o produto final desta relação consigamos compreender, mensurar e reorganizar as transformações sociais, ambientais e políticas acometidas (na litosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera) e daí refletirmos sobre o fazer do homem no planeta Terra (BATISTA; DAVID; FELTRIN, 2019).

O ensino dos temas em Geografia é complexo, tendo em vista a magnitude de ocorrência sobre o espaço, logo é fundamental que o professor possua habilidades e formas didáticas para ensinar os conteúdos aos seus alunos, de maneira a interligar a formação humana e a intelectual. De acordo com Lima et al. (2015), no contexto da geografia escolar o professor deve propor novas metodologias que facilitem o aprendizado do aluno, numa perspectiva que envolva a dinâmica da sociedade e natureza e que deve ser ensinada de maneira análoga a realidade dos discentes.

Silva e Muniz (2012) por sua vez, destacam que a geografia escolar deve não apenas inovar em metodologias de ensino e quebrar os paradigmas do ensino tradicional, mas também o professor deve ser capaz de ser um educador que transponha o conhecimento e que contribua para o desenvolvimento de alunos-cidadãos capazes de refletir sobre o mundo, desconstruindo conteúdos mecânicos (currículos engessados) e os direcionando para uma aprendizagem significativa, assentado na aplicabilidade do conhecimento para a vida e não apenas a mera memorização.

Nesse processo de mediar o conhecimento, no ano de 2020, as atividades de ensino, foram adaptadas em aulas remotas emergenciais, como um efeito gerado pelas medidas restritivas e isolamento social com a finalidade de minimizar a proliferação e contágio do COVID-19.

Alves (2020) aponta que o ensino remoto emergencial se traduziu para muitos profissionais da educação como aumento expressivo da carga horária de trabalho em função do tempo-extra que esses sujeitos tiveram que dedicar para aprenderem a utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que foram, em certa medida, disponibilizadas, tal como os aplicativos e plataformas mais populares (e gratuitos), a saber: *Whatsapp*, *Google Meet*, *Google Classroom*, *Skype*, *Zoom* etc., adaptando-os para as atividades que não podiam ocorrer de maneira presencial. Vale destacar, que muitos estagiários, professores, auxilia-

res de sala, diretores, especialistas das escolas etc. tiveram que comprar aparelhos digitais para realizarem as suas atividades, investindo recursos próprios para a obtenção de *notebook*, computador de mesa (*desktop*), celulares, *tablet/iPad*, iluminador (*ring light*) etc., além de aumentar o valor da conta da prestação de serviços de energia e *internet* em seus lares.

No contexto educacional do Estado de Minas Gerais, ferramentas para o trabalho *online* foram disponibilizadas para os servidores e alunos da rede estadual de educação pela plataforma “Estude em Casa”. Nessa plataforma é possível acessar o “Plano de Estudo Tutorado” (PET) que é um documento (disponibilizado em formato digital via *Portable Document Format* - PDF) postado com orientações de conteúdo específico que devem ser trabalhados pelos professores e alunos. Vale frisar, que os discentes que não possuíam *internet* ou aparelhos para salvar o arquivo no formato PDF, era possível retirar o PET impresso nas escolas (LEÃO; OLIVEIRA; MANDÚ, 2020).

Outro recurso disponibilizado pelo governo mineiro é o programa “Se liga na Educação” que disponibiliza aulas de todas as disciplinas gravadas por um grupo de professores que ministram os conteúdos no canal aberto Rede Minas de Televisão - com a programação de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h30. Também foi criado o aplicativo “Conexão Escola”, dando acesso aos dois itens anteriormente e que possibilita o envio de perguntas por mensagens no chat para os professores. Por fim, foi disponibilizado o Conexão Escola 2.0, onde o docente utiliza o *e-mail* criado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e cria a sua sala digital a partir do *Google Classroom*, postando materiais, vídeos, criando aulas momentâneas, realizando aplicação de provas etc. (LEÃO; OLIVEIRA; MANDÚ, 2020).

Esse relato dos recursos disponibilizados aos professores e alunos nesse momento pandêmico, foi possível por meio do estágio que realizamos, a saber no segundo semestre do ano de 2020, durante o sétimo período (noturno) do curso de licenciatura em Geografia. A escola estadual que realizamos o estágio fica localizada na cidade Grão Mogol - MG, ofertando as turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, atendendo alunos da zona urbana como da rural do município.

Durante o período pandêmico, a escola permaneceu fechada e as atividades remotas deram-se exclusivamente com o uso do PET

disponibilizado de maneira *online*. Contudo, os alunos que residiam na zona rural não possuíam acesso à *internet* e apenas poucos dos que moravam na zona urbana possuíam tal recurso por meio de celulares/smartphones. Desta maneira no primeiro semestre de 2020, houveram baixíssimas taxas de participação dos alunos, respectivamente, nos meses de março e abril quando iniciaram-se as atividades remotas.

A diretoria da escola ao tomar ciência da situação, estabeleceu conjuntamente com os pais dos alunos que os PETs seriam impressos semanalmente e entregues aos discentes e ou responsáveis. Inicialmente, os pais dos estudantes financiaram as impressões, porém muitas famílias relatavam dificuldade em colaborar financeiramente, resultado de redução de renda, desemprego etc. Somente quando a escola começou a financiar as impressões, percebeu-se a participação dos alunos, no que tange a contatos via *whatsapp* com o professor para sanar dúvida de algum tema ou conteúdo curricular ou enunciados de atividades. Toda semana o material era impresso e os alunos retiravam na escola, na semana seguinte eram devolvidas as atividades contidas nos PETs resolvidas pelos alunos e assim sucessivamente.

O estágio foi desenvolvido com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, séries finais. As aulas de Geografia foram desenvolvidas em dois campos: *i*) a partir do retorno das atividades via PETs e *ii*) aulas ministradas com os alunos via aplicativo *Google Meet*; porém vale destacar, que a comunicação entre os alunos e o professor deram-se quase que exclusivamente por mensagens via *whatsapp*. A cada semana um tema específico do PET era abordado com um texto-base e sugestões complementares como referência; as atividades eram fornecidas em um documento (formato Word e PDF) sob a forma de perguntas e de tópicos-guia, todas as semanas, conjuntamente com o professor supervisor, eram conferidas as respostas dos alunos e realizávamos um momento para sanar dúvidas, destacando que tal ocasião era realizada via *whatsapp*, em dias pré-agendados.

Aos alunos que não possuíam acesso à *internet*, e por consequência não conseguiam acompanhar as orientações no *whatsapp*, caso tivessem dúvidas, tinham que as encaminhar aos cuidados da secretária da escola e, posteriormente eram repassadas ao professor que as respondiam e devolviam à secretária. No ato da entrega do novo material impresso (PET), as instruções e ou resoluções das inquietações do

aluno eram repassadas verbalmente e ou por escrito ao responsável pelo discente e esse, por sua vez, transmitia ao aluno para que, então, conseguisse responder as atividades propostas.

O professor que acompanhamos na escola em questão não obteve nenhuma formação/instrução do Estado para lidar com a situação do ensino emergencial, apenas os PETs foram fornecidos e em função desta situação, os recursos e meios tecnológicos operados para as aulas acontecerem da melhor maneira possível.

As tarefas didáticas e docentes foram desenvolvidas de forma atípica e é válido pontuar que a precarização do ensino foi nítida, tendo em vista que poucos alunos de fato tinham acesso a um meio eletrônico com acesso à *internet*, no caso em específico da turma do oitavo ano, apenas um aluno possuía um *smartphone* para acompanhar as aulas e atividades propostas, enquanto os demais seguiram com orientações e atividades impressas a serem disponibilizadas pela escola.

Para a realização do estágio os universitários, em questão, tiveram que obter um *notebook* e um novo *smartphone* adequados para acompanhar a dinâmica de trabalho. O contato com o professor orientador do estágio e os acadêmicos, ocorreu sem grandes adversidades, mas devido a situação do isolamento social e a gama de orientações e trabalhos acrescidos durante o período, o abalo psicológico dos futuros docentes foi inevitável e teve que ser superado dia após dia a partir de um profundo diálogo com o professor responsável da disciplina e as revisões de técnicas de ensino para sanarmos as dificuldades (tanto emocionais, operacionais e didáticos-metodológicos) que surgiam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação consiste em um processo formativo intelectual que molda o caráter e valores do ser humano que, por sua vez, são transmitidos e ensinados de geração em geração. Atualmente, a gama de conhecimentos acumulados ao longo da história humana, retratam o marco civilizatório das sociedades ocidentais e, desta maneira, nos cursos de licenciaturas, o estágio curricular supervisionado é uma etapa importante para a formação do profissional docente e para a construção de novos saberes e práticas, pois a partir de tal disciplina, os acadêmicos terão contato com o ambiente escolar e poderão colocar em prática o que estudam na Universidade e con-

tribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, fruto das experiências que acumulam com o contato com o Outro (escola, professores e comunidade escolar).

As atividades de Geografia desenvolvidas no estágio basicamente se resumiram em professores auxiliando os alunos, no tocante ao processo de ensino e aprendizagem, via *whatsapp* e com base no PET. A precarização do ensino na turma do oitavo ano, foi nítida, tanto alunos e professores tiveram que improvisar as atividades para não perderem o ano letivo e de uma forma geral, os impactos do ensino remoto comprometeram a formação educacional dos alunos. E foi notório o aumento das horas de trabalho dos professores que, por sua vez, pouco tempo tiveram para o descanso e o lazer, sendo difícil percebermos a separação ou divisão do tempo para os afazeres do trabalho com o da vida social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, pp. 348-365, 2020.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, pp. 257-275, 2020.
- BATISTA, Natália Lampert; DAVID, Cesar de; FELTRIN, Tascieli. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 23, pp. 13, 2019.
- BRASIL. *Lei de diretrizes de base - LDB*. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9394.htm>>. Acesso: 20 mai. 2021.
- BRASIL. *Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013*. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/2014/2013/Lei/L12796.htm>>. Acesso: 20 mai. 2021.
- BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/Ato2015-2018/2017/>>. Acesso: 20 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC.pdf>>. Acesso: 20 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. *CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia*. Brasília, 2020a. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes>>. Acesso: 20 mai. 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. *Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19*. Brasília, 2020b.
- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, [n. p.], 2020.
- COSTA, Maria da Conceição Dos Santos; FARIAS, Maria Celeste Gomes de; SOUZA, Michele de Borges. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a formação de professores no Brasil: retrocessos, precarização do trabalho e desintelectualização docente. *Movimento-revista de educação*, n. 10, pp. 91-120, 2019.
- FERENC, Alvanize Valente Fernandes; DEROSI, Caio Corrêa. O estágio curricular na formação inicial de professores: um recorte de reduções. *Argumentos Pró-Educação*, v. 6, pp. 28-41, 2021.
- LEÃO, Marcos Lorrnan Paranhos; OLIVEIRA, Maria Tereza Damasceno de; MANDÚ, Thamyris Mariana Camarote. Educação escolar na pandemia: políticas públicas do estado de Minas Gerais, Brasil, no enfrentamento da crise do novo coronavírus. *Anais do CIET: EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*, São Carlos, ago. 2020.
- LIMA, Guilherme Amsterdan Correia et al. Textura do solo: importância da realização de atividades práticas no ensino de geografia. *Revista Tamoios*, v. 11, n. 2, pp.41-60, 2015.
- SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar*, v. 7, n. 1, [n. p.], 2013.

Revista Multitexto

SILVA, Amanda Karolayne Rodrigues et al. Aprender fazendo: breve relato de experiência a partir do estágio supervisionado em geografia (unimontes). **Revista Ciranda**, v. 4, n. 1, pp. 54-66, 2020.

SILVA, Vlória da; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoducacionais**, v. 3, n. 5, pp. 62-68, 2012.